

# Modelo Portage para Pais – Sua implementação em Portugal. Primeiros dados avaliativos\*

ISABEL CHAVES / ISABEL FELGUEIRAS / JÚLIA PIMENTEL / VICTOR MORGADO \*\*

## INTRODUÇÃO

As formas tradicionais de atendimento educativo para crianças deficientes tem-se caracterizado sobretudo pelo seu início tardio, mais frequentemente já em idade escolar, em centros especializados onde se desenvolvem programas centrados exclusivamente nas crianças e não abrangendo as famílias, cujos objectivos são de cariz mais assistencial do que claramente educativos. Por sua vez, tem predominado também a situação de uma mesma criança ser dividida por apoios com diferentes profissionais intervindo cada um destes na área de desenvolvimento que teoricamente tem mais a ver com a sua especialidade, como é, por exemplo, o caso da terapeuta da fala a quem é atribuída a área da linguagem, ao professor de psicomotricidade a área da psicomotricidade, etc.

Devido a pressões de ordem social, económica e política e a factores de ordem científica, essas formas tradicionais de atendimento foram progressivamente postas em causa, principalmente nos países que sofreram uma evolução mais rápida nesta área, como é designadamente o caso dos E.U.A., do Reino Unido e de outros países do norte da Europa.

Consequentemente, nas últimas décadas ocorreu, também nestes países, uma grande disseminação de Programas de Intervenção Precoce, de início particularmente dirigidos às crianças em desvantagem sócio-cultural e posteriormente alargadas às crianças deficientes.

Após a sua grande disseminação inicial sucedem-se importantes pesquisas e trabalhos de avaliação acerca da sua eficácia e validade. Apesar das inúmeras dificuldades metodológicas que se levantam relativamente à avaliação dos seus resultados e à comparação entre si de programas tão diferentes, há já algumas linhas consensuais que podem ser tomadas como dados adquiridos para a orientação da prática.

Designadamente, a maior eficácia de certos programas surge relacionada com 4 factores determinantes ( G. Castro e M. Mastropieri, 1986):

- a idade de início do Programa (quanto mais cedo melhor!)
- o grau de estruturação do Programa (quanto mais estruturado melhor!)
- o envolvimento dos pais (quanto maior melhor!)
- a frequência e duração do Programa (quanto mais melhor!)

Um dos programas iniciados nos E.U.A. em 1969 que pretendeu contemplar estas questões foi o Programa Portage para Pais, que depois veio a ter grande disseminação noutros países.

\* Comunicação apresentada no I Encontro Nacional de Psicologia Educacional, realizado em Maio de 1989.

\*\* Psicólogas. Direcção de Serviços de Orientação e Intervenção Psicológica / DSOIP – CRSS de Lisboa.

## 1. O PROGRAMA PORTAGE PARA PAIS

### O que é o Programa Portage?

O Programa Portage é um programa semanal de ensino domiciliário para crianças deficientes de idade pré-escolar, cujo sucesso se relaciona com o total envolvimento dos pais, considerando estes como parceiros de trabalho dos técnicos, enquanto educadores fundamentais dos seus filhos. Além disso, tem como preocupação fulcral a melhoria das condições emocionais e de ânimo dos pais, visto que a deficiência dos seus filhos tem neles, a maior parte das vezes, um efeito devastador e, por si só, altamente comprometedor da sua evolução.

De uma forma muito sucinta passamos a referir os principais pressupostos do Modelo Portage:

- Importância dos pais como principais agentes educativos, particularmente nas primeiras idades.
- Processo de ensino estruturado dos pais a ser reproduzido por estes junto dos seus filhos.
- Importância do trabalho a nível domiciliário, no meio natural dos pais e das crianças.
- Estrutura e processo de controlo positivo e de formação em espiral dos visitantes domiciliários através de:
  - reuniões de supervisão semanal dos visitantes domiciliários;
  - reuniões mensais de supervisores;
  - organização de grupos locais para gestão de recursos;
  - Associação Nacional Portage.

No modelo Portage, o programa educacional que se desenvolve para a criança e seus pais processa-se de acordo com diferentes passos, tal como se verifica na Figura 1.

O plano curricular ou educacional tem como ponto de partida a avaliação quer do nível de funcionamento da criança (linha base) quer do modo de funcionamento e das atitudes dos pais em relação ao seu filho.

Posteriormente, o visitante domiciliário em conjunto com os pais, tomando como referência os comportamentos já adquiridos pela criança, seleccionam determinados comportamentos considerados prioritários para a criança atingir num determinado espaço de tempo (3-4 meses) e que são definidos como objectivos a longo termo. É então delineada uma

seqüência de ensino traduzida em pequenos passos que deverão medear o processo de ensino/aprendizagem entre a linha base e o objectivo a longo termo para cada um dos comportamentos previamente seleccionados.

Estabelecem-se assim os objectivos de ensino semanais que são apresentados por escrito em folhas de registo de actividades onde se explicita ainda as condições de ensino, material, tipo de ajudas e critérios de sucesso. Segundo tal orientação, os pais poderão trabalhar com os seus filhos durante a semana seguindo um processo de ensino preciso, procedendo por sua vez ao registo diário da evolução da criança nessas actividades.

Em cada visita semanal, o visitante domiciliário procede à avaliação do nível de sucesso atingido pela criança nas actividades ensinadas pelos pais, confirmando assim os registos feitos por estes. Introduce ainda e demonstra as novas actividades a ser ensinadas na semana seguinte e regista o nível de competência da criança antes do início do ensino, deixando em poder dos pais novas folhas de registo de actividades. Importa salientar que após a demonstração realizada pelo visitante, os próprios pais farão na presença deste uma demonstração de ensino desses mesmos comportamentos, a fim de poder haver esclarecimento ou reformulação de alguns aspectos menos adequados.

Pretende-se assim, através de um processo de ensino estruturado visitante-pais e pais-criança, reforçar as capacidades e atitudes educativas dos pais no sentido de progressivamente se tornarem mais participativos e autónomos no processo educativo dos seus filhos.

No contexto de uma visita domiciliária, pela interacção que se estabelece entre visitante/família, ocorrem outros aspectos de grande importância, para além do desenvolvimento de um programa educativo. Reveste-se assim de um carácter de suporte e ajuda mais amplo à família, quer a nível emocional quer a nível da resolução prática de problemas. (Figura 2).

As relações de suporte, ajuda e amizade que se estabelecem entre visitantes e pais são decisivas como factores subjacentes aos objectivos educacionais de intervenção Portage.

Tal como já foi referido anteriormente, cada visitante domiciliário por sua vez dispõe de um enquadramento de suporte e ajuda, através de reuniões semanais de supervisão, onde um contexto

pluridisciplinar se equaciona e reflecte sobre o programa em curso com cada família.

## 2. O MODELO PORTAGE EM PORTUGAL

### Como surgiu o modelo Portage em Portugal?

A DSOIP<sup>(1)</sup> é um serviço do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa que há mais de 20 anos tem desempenhado um papel importante na avaliação e intervenção junto de crianças com necessidades educativas especiais.

Em 1984 passou a ser uma das competências específicas deste serviço «o apoio precoce especializado a crianças deficientes e suas famílias».

Foi então necessário proceder-se ao ensaio e adaptação de um modelo de intervenção precoce que contemplasse (a presença de) três aspectos por nós considerados essenciais:

- o desenvolvimento de um programa educacional;
- o envolvimento parental;
- a interacção/prestação de serviços/pesquisa (pesquisa-acção);

Este último aspecto seria indispensável para permitir uma cuidada adaptação e avaliação da validade e viabilidade do modelo, tendo em vista a sua disseminação futura.

### Optou-se então pelo modelo Portage!

Desde 1985 e até Maio de 1989, foram formados pela DSOIP, segundo o curso básico Portage, 132 profissionais de diferentes serviços, embora apenas 64 estejam a trabalhar como visitantes domiciliários (V.D.), abrangendo educadores, psicólogos, terapeutas, enfermeiras e técnicos de serviço social.

Actualmente, existem 8 grupos de supervisão que incluem V.D. de diferentes áreas geográficas, das quais quatro — Porto, Sintra, Odivelas e Torres Vedras — funcionam de uma forma mais ou menos autónoma, integrando diferentes serviços locais que

têm intervenção a nível do apoio educativo precoce de crianças deficientes.

Até à data (Maio de 1989) foram apoiadas 90 crianças de idade pré-escolar e respectivas famílias segundo o Programa Portage.

É de salientar que a quase totalidade dos V.D. estão a efectuar este tipo de intervenção apenas numa pequena parcela do seu tempo de trabalho (média de um dia/semana).

Nesta 1.<sup>a</sup> fase de implementação do modelo importava sobretudo que muitos desses técnicos consolidassem a sua formação para que pudessem vir a assumir o papel de supervisores de outros V.D. já formados ou a formar, assegurando assim o alargamento e a manutenção de uma rede de serviços.

De agora em diante, os Cursos Básicos Portage deverão dirigir-se prioritariamente a técnicos que pela inerência de funções nos seus serviços de origem, possam vir a intensificar progressivamente este tipo de intervenção para um maior número de crianças e famílias.

## 3. AVALIAÇÃO DO IMPACTO NOS PAIS

Considerando a avaliação como uma das partes integrantes e indispensáveis da implementação e desenvolvimento do modelo Portage em Portugal, temos vindo a proceder à avaliação de três anos do Projecto Portage (Outubro/85 a Julho/88).

Importava então avaliar os efeitos do Programa de uma forma compreensiva, pelo que nos situamos em quatro níveis diferentes de avaliação:

- O impacto nas crianças — evolução do desenvolvimento através da avaliação curricular e de escalas standardizadas;
- O impacto nos pais — evolução do grau de satisfação e de capacitação destes como agentes educativos e de ensino dos seus filhos deficientes;
- O impacto nos técnicos — capacidade de trabalho em parceria com os pais e não só directamente com as crianças;
- O impacto na organização e gestão de recursos e serviços.

Neste momento, optamos por privilegiar a *avaliação do impacto do Programa Portage nos pais*, dado que o envolvimento efectivo destes é não só um dos seus pressupostos principais, mas também

1. Direcção de Serviços de Orientação e Intervenção Psicológica.

aquele que mais o diferencia de outro tipo de programas de intervenção.

Além disso, apesar da confirmação crescente sobre a importância da participação dos pais como parceiros e agentes educativos efectivos no trabalho com os seus filhos, esta é uma área que necessita de um maior aprofundamento tendo em conta o grau de dificuldade que reveste e a reduzida experiência ainda existente, pelo menos no nosso país.

## 1 - A AMOSTRA

A avaliação que passaremos a apresentar incide sobre 31 crianças e respectivas famílias residentes no distrito de Lisboa, que entre Outubro de 1985 e Julho de 1988, foram apoiadas segundo o Modelo Portage, obedecendo integralmente às características essenciais do Programa, a saber :

- Programa dirigido aos pais
- Visitas domiciliárias semanais
- Técnica de ensino estruturado
- Supervisão semanal dos Visitadores Domiciliários

As idades das crianças no início do Programa oscilavam entre os 3 meses e os 4 anos, estando a sua maioria na faixa etária dos 2 anos.

Todas as crianças apresentavam quadros de deficiência mental moderada ou severa com etiologia muito diversificada.

Os pais ou familiares que beneficiaram do Programa provinham de camadas sociais diversas. Embora na sua maioria tenham sido as mães que acompanharam o Programa, há casos em que tal não aconteceu, e que foram os pais ou avós.

A distribuição destes familiares segundo o grau de instrução era o seguinte:

- Analfabetos — 2
- Até à 4.ª classe — 13
- Até ao 9.º ano de escolaridade — 7
- Superior ao 9.º ano de esc. — 9

Quanto ao facto de exercerem ou não alguma actividade profissional, distribuem-se do seguinte modo:

- Não exercem actividade profissional — 14
- Activ. profissional tempo parcial — 6
- Activ. profissional tempo inteiro — 11

## 2 - A METODOLOGIA

Foi utilizado um questionário para pais, versão traduzida e adaptada dum original inglês criado para o mesmo fim, cuja aplicação foi realizada por dois psicólogos que não tinham sido visitantes domiciliários.

Simultaneamente foram ainda aplicadas duas escalas de atitudes<sup>(1)</sup>, uma relativa às crianças e outra de auto-avaliação de atitudes dos pais, cujos dados ainda se encontram em fase de análise e como tal não os iremos agora incluir<sup>(2)</sup>.

Aqui limitar-nos-emos a uma avaliação dos dados do questionário feito a partir da análise de conteúdos das respostas abertas, dos comentários e da contagem de frequências nas questões fechadas. Com base nestes dados fomos avaliar a forma como os pais se situavam em relação a seis aspectos:

A - Grau de satisfação/insatisfação com o Programa.

B - Papel do visitador domiciliário.

C - Comparação do apoio sentido com o Programa Portage em relação ao sentido com outros tipos de apoio.

D - Processo de ensino estruturado.

E - Aceitação/valorização do processo de ensino e sua relação com as habilitações literárias dos pais.

F - Impacto do Programa Portage.

São os resultados da avaliação em função de cada um destes aspectos que passamos a apresentar em seguida.

## 3 - RESULTADOS

Passaremos em seguida à apresentação de alguns resultados com base numa primeira exploração dos dados obtidos pelo questionário aos pais, ainda de uma forma parcelar e não relacionada com outros elementos de avaliação anteriormente referidos (impacto nas crianças, nos técnicos e organização de recursos).

1. «The Parent Self-Rating Scale» (Judson, 1975).

«The Child Rating Scale» (adaptado de Worchell e Worchell, 1961).

2. Uma primeira tentativa de análise dos resultados da escala de auto-avaliação de atitudes dos pais será apresentada no IV Encontro de Educação Especial.

### A – Grau de satisfação/insatisfação com o programa

Para fazermos esta avaliação baseámo-nos nas respostas dos pais a duas questões que tem a ver com:

- o grau de satisfação/descontentamento que expressam em relação ao Programa Portage na sua globalidade;
- o facto de eles terem ou não gostado do método de ensino estruturado proposto pelo Programa Portage para o ensino do seu filho.

No quadro n.º 1 apresentamos a relação entre estas duas questões.

QUADRO 1

*Grau de satisfação dos pais*

| MÉTODO DE ENSINO ESTRUTURADO<br>PROGRAMA PORTAGE | GOSTA DO MÉTODO | NÃO GOSTA DO MÉTODO | TOTAIS     |
|--|-----------------|---------------------|------------|
| Muito satisfeito                                 | 13<br>42%       | —                   | 13<br>42%  |
| Satisfeito                                       | 12<br>39%       | 2<br>6%             | 14<br>45%  |
| Nem satisfeito nem descontente                   | 2<br>6%         | 2<br>6%             | 4<br>13%   |
| Descontente ou muito descontente                 | —               | —                   | —          |
| TOTAIS   | 27<br>87%       | 4<br>13%            | 31<br>100% |

Verificamos que não existem pais que afirmem estar descontentes com o Programa Portage. Numa posição de indiferença temos quatro pais num total de 31. São também quatro os que declaram não gostar do método de ensino estruturado; em contrapartida temos 25 em 31 pais que se consideram satisfeitos ou muito satisfeitos com o Programa Portage e que simultaneamente gostam do método de ensino estruturado. Há portanto uma percentagem muito significativa de pais que podemos considerar como expressando um grau de satisfação elevado em relação ao Programa nos seus diferentes aspectos sem esquecer a metodologia utilizada.

### B – O Papel do Visitador Domiciliário

O papel do visitador domiciliário vai ser fundamental no desenrolar do Programa Portage. A sua competência, capacidade de empatia com a problemática da criança e da família e o papel do suporte que vai desempenhar junto dos pais ao longo das visitas semanais vão ser decisivos para o êxito do programa.

No questionário é pedido aos pais que expressem a sua opinião em relação ao papel desempenhado pelo visitador domiciliário através duma questão em que podiam optar por diferentes afirmações consoante se sentissem ou não identificados com elas. A escolha poderia ser múltipla, daí que não seja possível fazer o somatório das percentagens.

Assim constatámos que:

- Para 85% dos pais o visitador é importante para facilitar a interacção pais/criança, porque permitiu, quer uma abordagem positiva e uma perspectiva mais optimista, quer uma ideia mais objectiva dos pontos fortes e fracos, relativamente ao seu filho deficiente.

- Para 80% dos pais o visitador é importante como apoio/suporte global à família.

- Para 40% dos pais o visitador é importante para promover o contacto com outros profissionais e serviços.

- Para 10% dos pais o visitador é importante para facilitar o contacto com outros pais de crianças deficientes.

Verifica-se que os pais têm uma imagem muito positiva do papel do visitador salientando o aspecto de suporte que ele desempenha, tanto a nível da problemática específica da criança, como a nível do apoio global à família.

### C – Comparação do apoio sentido com o Programa Portage em relação ao sentido com outros tipos de apoio

Considerámos importante comparar a forma como os pais se sentiram apoiados no decorrer do Programa Portage com o que sentiram em relação a outro tipo de apoios. Importa no entanto assinalar que no conjunto das 31 crianças sete nunca tinham tido outro tipo de apoio educativo tendo apenas recebido resposta a nível das estruturas de saúde,

essencialmente através de consultas de desenvolvimento.

As respostas dos pais a esta questão distribuíram-se do seguinte modo :

– 17 pais (55%) sentiram que o visitador Portage as ajudou mais a participar na educação do filho e lhes deu maior segurança (destes, três nunca tinham tido qualquer outro tipo de apoio educativo).

– oito pais (26%) sentiram que o visitador Portage apenas os ajudou mais a participar na educação do filho e não referem a questão da segurança (destes, três nunca tinham tido qualquer outro tipo de apoio educativo).

– um pai (3%) sentiu que o visitador Portage o ajudou mais a participar na educação do filho e lhe deu igual segurança.

– três pais (10%) sentiram que o visitador Portage lhes deu igual segurança e não referem a questão da participação na educação do filho.

– um pai (3%) sentiu que o visitador Portage lhe deu menor ajuda na forma de lidar com o filho e não refere a questão da segurança.

– um pai (3%) não responde, alegando que nunca teve outro tipo de apoio educativo.

Destes 31 pais, sete (23%) referem ainda que gostariam de ter outro apoio complementar.

Do conjunto das respostas podemos concluir que o papel do visitador Portage é realçado numa forma muito positiva. A maior ênfase é posta na ajuda que ele prestou aos pais no sentido de os tornar participantes activos na educação do seu filho, assim como no facto de lhes ter dado maior segurança.

#### D – Processo de Ensino Estruturado

Passamos agora a analisar uma das componentes básicas do Programa Portage: O Processo de Ensino Estruturado.

O programa desenvolvido com os pais e crianças assenta num sistema de ensino preciso que implica uma participação efectiva dos pais a nível de registos sistemáticos, definição de objectivos de ensino e aprendizagem diária de determinadas competências.

Procuramos assim saber em que medida esta metodologia tinha sido ou não compreendida e aceite pelos pais.

Para isso baseámo-nos em três questões que incidem directamente em aspectos relacionados com a metodologia e os instrumentos utilizados.

Começámos por relacionar dois aspectos do processo de ensino que são fundamentais para a definição e planificação do currículo a desenvolver com a criança: a utilidade sentida quer na definição de objectivos a longo termo<sup>(1)</sup> quer na utilização da checklist<sup>(2)</sup>.

### QUADRO 2

#### Processo de ensino estruturado – checklist/objectivos a longo termo

| CHECKLIST \ OLT    | OLT ÚTEIS | OLT NÃO ÚTEIS | TOTAIS     |
|--------------------|-----------|---------------|------------|
| Checklist útil     | 29<br>94% | 1<br>3%       | 30<br>97%  |
| Checklist não útil | —         | 1<br>3%       | 1<br>3%    |
| TOTAIS             | 29<br>94% | 2<br>6%       | 31<br>100% |

Os resultados que se podem constatar no Quadro 2 levam-nos a concluir que ambos são considerados úteis para a quase totalidade dos pais (29 pais num total de 31).

Em seguida debruçámo-nos sobre um outro aspecto fundamental num tipo de ensino estruturado e que tem a ver com o registo das actividades diárias de ensino. Relacionámos assim a utilidade sentida na utilização das folhas de registo de actividades<sup>(3)</sup> com o grau de dificuldade eventualmente sentido na sua compreensão e preenchimento.

1. Objectivos a longo termo: são os objectivos de ensino que se espera que a criança atinja num período de três a quatro meses e que servem de base ao planeamento do currículo.

2. Checklist: são listagens de comportamentos que a criança normal geralmente adquire entre os 0 e os seis anos, agrupados em cinco áreas de desenvolvimento: socialização, linguagem, autonomia, cognição, desenvolvimento motor, e uma sexta área complementar: estimulação do bebé.

3. Folhas de registo de actividades: são o instrumento de registo utilizado diariamente pelos pais onde se inscrevem os objectivos de ensino semanais, assim como as condições e ajudas definidas para os atingir.

### QUADRO 3

#### *Processo de ensino estruturado – folhas de registo de actividades*

| UTILIDADE<br>GRAU DE DIFI-<br>CULDADE | ÚTEIS     | NÃO<br>ÚTEIS | SEM REFE-<br>RÊNCIA À<br>UTILIDADE<br>DOS<br>REGISTOS | TOTAIS     |
|---------------------------------------|-----------|--------------|---|------------|
| Muito fácil                           | —         | —            | 2<br>6%   | 2<br>6%    |
| Fácil                                 | 5<br>16%  | 1<br>3%      | 10<br>32%   | 16<br>52%  |
| Nem fácil<br>nem difícil              | 7<br>23%  | —            | 4<br>13%  | 11<br>35%  |
| Difícil                               | —         | —            | 2<br>6%   | 2<br>6%    |
| Muito difícil                         | —         | —            | —   | —          |
| TOTAIS                                | 12<br>39% | 1<br>3%      | 18<br>58%   | 31<br>100% |

Passando agora a analisar os resultados do Quadro 3 parece-nos importante ressaltar o facto de a questão da utilidade das folhas de registo de actividades não ter sido posta directamente aos pais. A referência ou não à utilidade dos registos surgia espontaneamente nos comentários abertos, daí a percentagem elevada de não referência à utilidade dos registos (18 pais num conjunto de três).

De notar, porém, que apenas um pai as considera não úteis. Do mesmo modo apenas dois pais as

consideraram difíceis, enquanto 18 pais as consideraram fáceis ou muito fáceis.

Em síntese, do conjunto dos resultados de ambos os quadros em que procurávamos relacionar aspectos ligados ao processo de ensino estruturado utilizado no Programa Portage, pensamos poder concluir terem sido os aspectos concretos focados desta metodologia bem aceites e compreendidos pela maioria dos pais.

#### *E – Aceitação/Valorização do Processo de Ensino e sua Relação com as Habilitações Literárias dos Pais*

A aceitação/valorização do processo de ensino utilizado ao longo do programa foi avaliado com base na análise de um conjunto de questões que tem a ver essencialmente com os seguintes aspectos tal como eles foram expressos pelos pais:

- o facto de eles terem ou não gostado do método de ensino;
- a utilidade que sentiram em relação à utilização da checklist e à definição de objectivos a longo termo;
- o grau de dificuldade sentido na compreensão e preenchimento das folhas de registo de actividades;
- comentários feitos ao longo do questionário.

Como se poderia supor que esta aceitação/valorização podia estar condicionada pelo grau de habilitações literárias dos pais, relacionámos estes dois aspectos tal como surge no Quadro 4.

### QUADRO 4

#### *Aceitação/valorização do processo de ensino e sua relação com as habilitações literárias dos pais*

| PROCESSO DE ENSINO<br>GRAU DE HABILITAÇÕES | MUITO BEM<br>ACEITE E MUITO<br>VALORIZADO | BEM ACEITE<br>E<br>VALORIZADO | ACEITE<br>MAS NÃO<br>VALORIZADO | NÃO ACEITE<br>E<br>DESVALORIZADO | TOTAIS     |
|--|---|-------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|------------|
| Analfabeto                                 | —   | —                             | 2<br>6%                         | —                                | 2<br>6%    |
| Até 4. <sup>a</sup> classe                 | —   | 9<br>29%                      | 4<br>13%                        | —                                | 13<br>42%  |
| Até 9. <sup>o</sup> ano                    | 4<br>13%                                  | 2<br>6%                       | —                               | 1<br>3%                          | 7<br>23%   |
| Superior ao 9. <sup>o</sup> ano            | 6<br>19%                                  | 2<br>6%                       | —                               | 1<br>3%                          | 9<br>29%   |
| TOTAIS                                     | 10<br>32%                                 | 13<br>42%                     | 6<br>19%                        | 2<br>6%                          | 31<br>100% |

Da análise destes resultados podemos concluir que para a maioria dos pais (23 num total de 31) o processo de ensino é bem aceite e valorizado. Quando relacionamos este aspecto com o grau de instrução dos pais somos levados a concluir que ele parece não ter influência significativa, pelo menos no que se refere à aceitação do programa. O que se verificou foi que os pais com melhores habilitações literárias nos deram respostas mais elaboradas relativamente à valorização do processo de ensino.

#### F – Impacto do Programa Portage nos Pais

Como já foi anteriormente salientado no Programa Portage não nos limitamos a uma simples transmissão duma metodologia e técnicas de ensino preciso. Estas estão enquadradas num processo de intervenção mais amplo que tem em conta toda uma atitude de aconselhamento, ajuda e suporte à família, tanto no que se refere aos aspectos emocionais como à resolução de problemas práticos que surgem no dia-a-dia. Para o êxito do Programa vai ser fundamental a relação de confiança e amizade que se vai estabelecer entre os pais e o visitador domiciliário.

Tentando abranger este processo no seu conjunto procurámos avaliar duma forma mais global o impacto do Programa Portage nos pais, tendo em conta não só o aspecto do processo de ensino em si mesmo, como já fizemos anteriormente, mas também as facetas de suporte e ajuda acima referidas.

Esta avaliação foi feita com base numa análise relacionada do conjunto das respostas e comentário incluídos no questionário e sua consistência.

Finalmente foi-nos possível agrupar os pais em quatro grupos que aparecem caracterizados do seguinte modo:

- *Com um impacto muito positivo* → 13 (42%)
  - Gostam do método
  - Muito satisfeitos ou satisfeitos
  - Programa enquadrou-se na vida familiar
  - Programa deu *maior segurança e maior participação na educação do filho* do que outros apoios
  - *Não desejam outro tipo de apoio complementar*
  - Não mencionam aspectos negativos no Programa.
- *Com um impacto positivo* → 12 (39%)
  - Gostam do método

- Satisfeitos ou muito satisfeitos
  - Programa enquadrou-se na vida familiar
  - Programa deu *apenas maior participação na educação do filho* do que outros apoios
  - *Alguns desejam outro tipo de apoio complementar*
  - Não mencionam aspectos negativos do programa
- *com um impacto nem positivo nem negativo* → 3 (10%)
    - Não mencionam aspectos negativos importantes
    - Difícil enquadramento na vida familiar
  - *com um impacto negativo* → 3 (10%)
    - Não se consideram satisfeitos nem descontentes
    - Desejam outro tipo de apoio
    - Mencionam aspectos negativos do programa

Da leitura deste quadro ressalta de imediato que o Programa Portage teve, de facto, um impacto positivo na grande maioria dos pais: 25 pais para quem o impacto foi «muito positivo» ou «positivo», contra seis pais para quem o impacto foi «nem positivo nem negativo».

É muito pouco o que distingue o grupo de pais em quem o impacto causado pelo Programa Portage foi considerado como «muito positivo» daquele em que ele foi considerado como «positivo»; enquanto que este programa transmitiu aos primeiros maior segurança e lhes permitiu uma maior participação na educação do filho relativamente ao que sucedeu com outros apoios, limitou-se, no caso dos segundos, a permitir-lhes uma maior participação. Por outro lado, destes, alguns desejam outro tipo de apoio complementar enquanto que nenhum dos «muito positivos» o deseja.

Os pais para quem o impacto do programa foi considerado como «nem positivo nem negativo» são pais cujo conjunto de respostas se apresenta duma forma mais ou menos neutra em relação ao programa, e cuja característica mais saliente é o seu difícil enquadramento na vida familiar.

Finalmente, consideramos que o programa teve um impacto negativo num grupo de três pais. Negativo aqui, não no sentido deste ter sido, de algum modo, prejudicial, mas no sentido da não aceitação e da não adesão.

Um último aspecto que achámos importante considerar foi o facto do responsável pelo programa



estar ou não a exercer uma actividade profissional. Isto porque se poderia pensar que este factor iria de algum modo condicionar o impacto sentido com o Programa Portage. Não encontramos porém qualquer relação entre ambos.

#### 4. CONCLUSÕES

Como se pode verificar esta foi uma primeira abordagem ao esquema de avaliação que nos propusemos realizar.

A análise deste questionário terá, evidentemente, de ser aprofundada bem como relacionada, tanto com as respostas dos pais às escalas de atitudes, como com o impacto que o programa teve nas crianças.

É importante porém salientar que os dados obtidos neste estudo exploratório, tendo em conta o número reduzido de casos, apenas nos apontam tendências e pistas a serem aprofundadas em estudos ulteriores.

Pensamos, no entanto, que podemos desde já avançar com algumas conclusões baseadas, quer na análise das respostas ao questionário, quer naquilo que nos foi informalmente transmitido pelos pais ao longo da sua aplicação.

Um facto que se afirma com bastante nitidez é o do impacto positivo que o programa teve a nível da maioria dos pais, expresso por uma atitude de aceitação activa e colaborante. Os pais realçam não só o aspecto do apoio efectivo que sentiram por parte do visitador domiciliário, mas também os progressos da criança.

Constatámos ainda que em muitos casos os pais compreenderam e aderiram à metodologia do programa.

Num número reduzido de casos houve, porém, um insucesso na implementação do Programa Portage.

As razões deste insucesso terão de ser posteriormente analisadas em pormenor. Para já, pensamos que estarão relacionadas com características das próprias famílias, sendo de salientar:

- pais com condições de vida muito complicadas e extremamente sobrecarregadas;
- pais com horário de trabalho muito pesado;
- pais nitidamente pouco motivados;

e por outro lado também muito provavelmente com as características pessoais do próprio visitador domiciliário, que obviamente vão ter influência no êxito de um programa deste tipo.

Parece-nos, ainda, importante distinguir à partida dois grandes grupos :

– os pais que estão neste momento a seguir o Programa Portage transmitem-nos uma impressão geral muito positiva, não só em termos de adesão mas também no modo como encaram o seu futuro e o da criança. Este modo de sentir está relacionado com o apoio efectivo que experimentam e que expressam e com o facto de se aperceberem de que estão a contribuir directamente para o desenvolvimento do seu filho.

– os pais que já terminaram o programa e que, na grande maioria dos casos, mantêm a mesma atitude de satisfação e adesão. No entanto, este grupo ressalta, dum modo geral, uma impressão de desencanto pelo «chegar ao fim», pelo vazio que se criou com o acabar do apoio domiciliário. Muitos referem que é ainda ao visitador que recorrem sempre que se encontram perante problemas mais complicados, apesar das crianças terem sido encaminhadas para outro tipo de estruturas de resposta.

Há que ter em conta que estes pais perderam, de certo modo, uma situação de privilégio: contavam com o apoio semanal de um técnico que procurava estabelecer com eles uma relação de parceria, trabalhando em conjunto na elaboração e aplicação dum programa de ensino individualizado para o seu filho.

Verificámos que o impacto dum experiência deste tipo vai tornar os pais mais seguros e exigentes em relação ao trabalho que é desenvolvido com a criança. Alguns deles referiram mesmo que uma vez terminado o programa constataram uma paragem ou um retrocesso no seu desenvolvimento. Por outro lado, muitos destes pais manifestam a sua insatisfação pelo facto de não serem solicitados e ajudados a fim de desempenharem um papel mais activo no processo educativo do seu filho. Na maioria das vezes sentem que apenas lhes é dispensado um aconselhamento pontual de carácter esporádico, em vez de um apoio sistemático e efectivo.

Este facto vem-nos alertar para um aspecto muito importante que se levanta a nível da eficácia dos programas de intervenção precoce: para que as aquisições se mantenham tem de haver uma continui-

dade através de formas de respostas adequadas e diversificadas que impliquem simultaneamente a criança e a família. Esta é uma questão que nos tem preocupado desde o início e que pretendemos agora repensar tentando encontrar soluções organizadas e de conjunto.

Há outro aspecto que nos parece importante salientar e que se prende directamente com o objectivo final do Programa Portage: tornar os pais mais autónomos em relação ao processo educativo do seu filho. Na população estudada, exceptuando os casos de não adesão ao programa e aqueles com um período curto de aplicação (inferior a seis meses), verificamos que na maioria dos pais há de facto a integração de uma atitude educativa mais positiva em relação ao filho. Esta traduz-se ao nível da interacção pais-criança por um estar muito mais atento aos pequenos sucessos valorizando-os e fornecendo-lhes um reforço adequado e imediato, por uma preocupação em generalizar as aquisições, por uma consistência nas atitudes educativas, etc.

Apesar destes resultados encorajadores pensamos, porém, que no desenvolvimento do Programa Portage, será importante uma maior reflexão no que diz respeito a estratégias que possam capacitar os pais numa maior autonomia no sentido destes manterem e generalizarem as atitudes educativas e o processo de ensino. Isto, tendo em conta que é ainda muito limitada a oportunidade dos pais virem a ser considerados como parceiros efectivos, por parte das estruturas educativas que acolhem posteriormente os seus filhos.

\*  
\*   \*

Para terminar, a conclusão que podemos retirar desta primeira tentativa de avaliação do impacto do Programa Portage nos pais é a de que este foi sentido numa forma muito positiva que podemos sintetizar em dois pontos fulcrais:

– A oportunidade de maior participação no processo de ensino do seu filho deficiente e de uma interacção pais-criança mais positiva e gratificante.

O sentimento de ajuda e suporte à família no seu conjunto, quer do ponto de vista emocional quer na resolução de problemas de ordem prática.

## BIBLIOGRAFIA

- BRICKER, D.; SEIBERT, J. M.; CASUSA, V. (1980) — Early Intervention, in: HOGG, J.; MITTLER, P. J. (Ed), *Advances in Mental Handicap Research*, vol. I, Chichester: John Wiley and Sons.
- CAMERON, R. J. (Ed.) (1986) — *Portage: Pre-Schoolers, Parents and Professionals. Ten Years of Achievement in the U.K.* Windsor: NFER-NELSON Publishing Company, Ltd.
- CASTRO, G.; MASTROPIERI, M. A. (1986) — The Efficacy of Early Intervention Programs: A meta-analysis. *Exceptional Children*, vol. 52, n.º 5, pp. 417-42.
- CRSS-Lx./DSOIP — Projecto de Intervenção Precoce. Programa Portage: Curso Básico (Documentação adaptada pela DSOIP/CCOMP do material organizado pelo Serviço de Psicologia Educacional de Londres. Borough of Barking and Dagenham, Junho, 1987).
- DALY, B.; ADDINGTON, J.; KERFCOT, S.; SIGSTON, A.; (Eds.) (1985) — *Portage: The Importance of Parents*. Windsor: NFER-NELSON Publishing Company, Ltd.
- DE LANDSHEERE, G. — *Introduction a la Recherche en Éducation*. Paris: ARMAND COLIN – Bourrelier, 1970.
- DESSENT, T. (Ed.) (1984) — *What is Important About Portage?*. Windsor: NFER-NELSON Publishing Company, Ltd.
- FROMMAN, A.; WEBER, S.; WOLLENBURG, K. (1983) — *The Portage Home Teaching Handbook*. Portage Wisconsin: Cooperative Educational Service Agency.
- MINDELL, N. (1988) — Changes in Parental Attitude Following Involvement in Portage, in: WHITE, M.; CAMERON, R. (Eds.), *Portage: Progress, and Possibilities*. Windsor: NFER-NELSON Publishing Company, Ltd.
- WEBER, S. J. et al. (1975) — *The Portage Guide to Home Teaching*. Windsor: NFER-NELSON Publishing Company, Ltd.
- WHITE, M.; CAMERON, R. (1987) — *Portage Early Education Programme*. Windsor. NFER-NELSON Publishing Company, Ltd.
- OPPENHEIM, A. N. (1966) — *Questionnaire Design And Attitude Measurement*. London: Heinemann Educational Books Ltd.
- SHEARER, D. E.; LOFTIN, C. R. (1984) — «The Portage Project: Teaching Parents to teach their Preschool Children in the Home». In R. F. Dangel e R. A. Polester (Ed.), *Parent Training, Foundations of*

*Research and Practica*. New York/London: The Guilford Press.

## RESUMO

*Após uma breve introdução sobre os programas de intervenção precoce, analisa-se o Programa Porta-*

*ge para pais, salientando-se os pressupostos-base deste modelo.*

*Expõe-se o papel da Direcção de Serviços de Orientação e Intervenção Psicológica na implementação deste modelo como parte integrante e indispensável da sua implementação e desenvolvimento, apresenta-se o plano global de avaliação do programa e respectiva metodologia.*

*Finalmente apresentam-se para discussão os primeiros resultados respeitantes ao impacto do Programa Portage nos Pais.*